



Morreu D. Francisco Rendeiro

No momento em que o Algarve sente a dor pela morte daquele que foi seu Bispo, «A Voz de Loulé» compartilha do luto sentido pelos católicos que tinham particular afição pelo sr. D. Francisco Rendeiro.

(Avençal)

ANO XIX N.º 466
MAIO — 18
1971

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

PALAVRAS claras e serenas

Fazer crítica é fácil sobretudo quando se não olha a meios e se tem em vista agravar alguém que nos não agrada. Mas fazer crítica construtiva, balançando os benefícios com os projuízos estabelecendo parâmetros de actividades, actuações, realizações e benefícios colhidos pela colectividade pondo em justa equação os prós e contras daquilo que se pretende criticar é muito mais difícil e complexo.

A crítica tem de ter sumo, sabor, essência própria para ter valor ou peso e não ser apenas derrotista, demolidora, mordaz por maldade ou irritação contra o objecto ou a acção criticada.

Pode dizer-se que desse mal nos não consideramos isentos,

O Administrador-Delegado da Philips esteve no ALGARVE

Esteve no Algarve durante alguns dias o Dr. Orlando Morley Rodrigues, que exerce as funções de Administrador-Delegado da Philips Portuguesa. No Município de Faro apresentou cumprimentos ao presidente da edilidade Major Vieira Branco e ao Director dos serviços municipais Engenheiro Osvaldo Bagarrão.

O Dr. Morley Rodrigues visitou ainda as dependências da Serviténica e os agentes da Philips no Algarve.

Reforma do Ensino

Por iniciativa do seu Departamento Cultural, o Immortal Desportivo Clube, promoveu no passado dia 30 de Abril um colóquio sobre a projectada Reforma do Ensino, que teve como orientador o sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, ilustre Reitor do Liceu Nacional de Faro.

Após brilhante explanação do palestrante, efectuou-se debate aberto entre os assistentes sendo opinião unânime que se impõe a criação urgente do Ciclo Preparatório em Albufeira.

Novo motivo de jubilo para a

Música Nova

Apesar dos espantosos progressos operados no campo da música, as bandas ainda hoje são tidas como elementos necessários para a realização de festas, procissões e concertos. Daí o apoio que algumas entidades ainda hoje dão às bandas com o objectivo de as ampararem e lhe proporcionarem condições de vida para evitar a sua extinção total.

(Continuação na 2.ª página)



Assinalando a estreia do novo fardamento ficou esta fotografia dos componentes da Banda Artistas de Minerva

A Voz de Loulé

O "Louletano" terá a sua pista porque os louletanos querem

Porque os louletanos assim o desejam e porque a Direcção do «Louletano» continua trabalhando activamente no sentido de estimular vontades e fazer despertar novos entusiasmos entre os admiradores de um desporto que tem raízes fundas no coração da nossa gente.

Quando em Loulé se fala de

ciclismo é toda uma força que redobra de entusiasmo e por isso não é de estranhar que continuem afluindo novas adesões e continue a avolumar a receita da subscrição aberta nas colunas deste jornal.

Hoje, por exemplo, é-nos grato realçar de novo a valiosa ajuda do grande amigo do «Louletano» sr. Eng. Mateus de Brito, que ofereceu a planta e o caderno de encargos e continua a prestar a sua preciosa colaboração.

De salientar também a colaboração do sr. José Martins Nunes, de Almancil, que cedeu o serviço do seu «buldozer»; do sr. Francisco Coimbra Barra (cedência de camião e retro-escavadora) e do sr. Manuel da Cândida Pinto (camioneta).

Não menos digna de especial relevo é a atitude do fervoroso louletano e grande entusiasta do desporto local sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira que, mesmo vivendo em Lisboa, não se poupa

(Continuação na 2.ª página)

Acção complementar dos esquemas normais de Previdência

as instituições de previdência obtiveram, com efeito, no seu campo de acção resultados que exprimem a vastidão do empreendedor.

(Continuação na 2.ª página)

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

A Tertúlia da Imprensa Algarvia (T. I. A.) promoveu no Hotel

Eva, em Faro, um almoço de convívio. Para presidirem ao mesmo foram convidados o dr. Pearce de Azevedo e o eng.º Olias Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organismo que recentemente completou um ano de existência.

Usaram da palavra vários oradores que destacaram a meritória acção já desenvolvida pelos dois

(Continuação na 3.ª página)

ALTE Festejou em beleza o dia 1 de Maio

Alte viveu assim mais um dos seus dias grandes e isso é sempre motivo de regozijo não só para os altenses como também para quantos se habituaram a gostar de Alte — porque Alte merece um aceno de simpatia.

Ali, naquele pitoresco recanto da serra, «por onde as águas correm a cantar a canção dos moinhos e das fontes» reuniram-se, milhares de pessoas para passar o dia de Maio e apreciar as actuações do Grupo de Coros e

(Continua na 4.ª página)

Valioso donativo à Misericórdia de FARO

O benemérito sr. José Palermo Faria Jr., residente no sítio do Guelhim (Estoi) mandou eriguer um amplo imóvel, de vários pisos, na Avenida de Berlim, em Faro e ofereceu-o à Misericórdia de Faro. O valor do prédio é calculado em 1.500.000\$ e o seu rendimento será utilizado na compra de material cirúrgico.

A cerimónia da entrega do imóvel efectuou-se no sábado, dia 15.

Esteve em Faro o 2.º Comandante Geral da L. P.

A fim de tratar de assuntos especialmente ligados à Defesa Civil do Território esteve na capital algarvia o sr. Brigadeiro Novais Gonçalves 2.º Comandante Geral da Legião Portuguesa.

No Comando Distrital reunido com o sr. Coronel Glória Alves, Comandante da Legião Portuguesa neste Distrito.

COISAS DE ONTEM E DE HOJE

por J. Piedade Junior

Estamos, ao que parece, na época das velharias. Tornou-se moda, actualmente, mas moda cara, tudo o que é antigo, tudo aquilo que cheira aos velhos tempos, ainda que bem lurado pelo caruncho.

Os jarrões sobretudo, aqueles lindos jarrões que enriqueceram as salões doutras épocas, esses andam disputadíssimos, embora se nos mostrem, alguns deles, com falhas no esmalte e outros defeitos próprios do uso e da idade.

São por isso agora inúmeros os estabelecimentos que se dedicam a este negócio, ao que parece

Homenageado o ex-Delegado do I.N.T.P.

Reuniu largas dezenas de convidados o jantar de homenagem e despedida ao dr. Manuel Carvalho de Parente, que no distrito de Faro exerceu as funções de delegado do I. N. T. P. e ora vai desempenhar idêntico cargo em Coimbra.

A homenagem teve lugar no Hotel Eva, presidindo o dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito), ladeado pelos drs. Carvalho de Parente e Jorge Correia e outras personalidades.

Aos brindes usaram da palma

(Continuação na 3.ª página)

Ruínas do Milreu

Uma equipa chefiada pelo sr. Dr. Theodor Hanschild, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, realizou a expedição destas ruínas romanas do Milreu (Estoi). As investigações demoraram 3 semanas e foram visitadas pelo sr. Dr. Schlunk, conhecido arqueólogo e director daquele Instituto.

É urgente que se concretizem as diligências encetadas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve com vista à aquisição da zona em que as Ruínas do Milreu se situam para que efectivamente este local possa ser integrado no alto lugar a que tem direito na vida da província.

O Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

Ofereceu 20 contos para a pista do Louletano!!!

Dando provas dum sadio bairrismo muito de enaltecer, a Direcção do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, decidiu corresponder a uma sugestão da Direcção do Louletano oferecendo a quantia de 20.000\$00 como subsídio valioso para as obras em curso da construção da pista de ciclismo.

Muito folgamos em reparar no

Raparigas de hoje

O movimento tumultuoso das raparigas dos nossos dias com a atração pelo «Pop» e a reacção das mães ainda psicologicamente cultivando ideias eivadas de arcaismo medieval, gera inquietações que se traduzem, algumas vezes no mal e na desintegração da família.

Ora Neves Franco, vice-presidente da Casa do Algarve em Lisboa, os votos de feliz missão a bem da Província - Mãe.

(Continuação na 4.ª página)

esta especialidade, que de resto é muito lucrativo. E não só em Lisboa. Os arredores da capital estão cheios de lojas onde se negoceia

(Continuação na 5.ª página)

Melhor luz para Loulé

Desde há alguns dias que as 2 principais arterias da nossa vila oferecem um aspecto nocturno muito mais de harmonia com o seu valor.

Em substituição dos pequenos e mortícos candeeiros que prestavam à Praça da República um ar surto, foram agora colocadas novas armaduras em mármore de cavan, com 12 metros de altura e com lâmpadas de vapor por mercurio de 250 W (as antigas eram de 100 W).

Este benefício também já se estendeu à Avenida Marechal Carmona, cuja iluminação estava deficiente e agora

(Continuação na 3.ª página)

Uma exposição itinerante

Portugal além da Europa

Promovida pela Agência Geral do Ultramar e com a colaboração da Câmara de Loulé, esteve alguns dias na nossa vila a exposição itinerante «Portugal Além da Europa».

O certame reuniu elevado número de peças de arte indígena, fotografias e outros elementos de evidente interesse que definem as potencialidades do Portugal Ultramarino.

O objectivo é dar aos portugueses da Metrópole uma ideia do que é o Ultramar, através de belas fotografias que nos mostram a potencialidade das suas indústrias; o considerável valor do seu comércio; a excelência das suas instalações escolares; a

(Continuação na 4.ª página)

espírito de colaboração existente entre as 2 agremiações locais, de cuja ajuda mútua resultam benefícios para o progresso local.

Isto significa que o «Louletano» tem o apoio de quem necessita para a concretização de uma arranjada obra a que meteu ombros mesmo sem poder arcar com o

(Continuação na 4.ª página)

de cultura que se quer distinguir das teorias burguesas que, durante séculos, foram transmitidas de mães a filhas.

A estratificação rígida da sociedade, nascida de costumes altamente vigiados por uma antiga moral, tradicionalista e provinciana tem de decair em face dos fenômenos da modernidade de vida e de cultura que origina a

(Continuação na 4.ª página)

Acção Complementar

(Continuação da 1.ª página)

mento lançado sob a orientação do Ministério das Corporações e Previdência Social, ao incluirem no seu âmbito os milhões de trabalhadores e familiares que por esse facto passaram a dispor dos diversos benefícios imediatos e diferidos que integram o vasto complexo em vigor.

Neste contexto, e admitida a necessidade de concentrar numa só instituição a responsabilidade pelas modalidades de acção social comuns às caixas de previdência e abono de família e à Caixa Nacional de Pensões, considerou aquela departamento governamental oportunamente a integração da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais no sistema previsto em 1962 pela Lei n.º 2115, criando-se, para o efeito, o Instituto de Obras Sociais — IOS —, ao qual é cometida toda uma vasta gama de atribuições que, em última análise, traduz a desejável execução do programa complementar da previdência e abono de família.

Assim, a organização, orientação e manutenção de obras e serviços desta natureza passam a constituir objectivo fundamental da instituição cuja razão de ser representa a intenção governamental de completar tanto quanto possível a já imensa realização que se deve à previdência portuguesa e ao regime do abono de família.

Tem o seguro social, portanto, de futuro, através do I. O. S., de um modo especial, e das diversas instituições, por intermédio dos serviços sociais próprios, um amplo campo de acção onde a protecção e promoção dos beneficiários e familiares encontram eficaz instrumento para satisfação de necessidades que escapam aos esquemas tradicionais da previdência. Com efeito, entendeu-se que aquela primeira instituição, como elemento central do sector, fosse especialmente cometida a missão de promover a acção social infantil, escolar e de pessoas idosas relativa a beneficiários da previdência, bem como, e já num plano mais genérico, de lançar e executar iniciativas de carácter social, cultural e formativo relacionadas com os grandes princípios e realizações do seguro social.

Assim, é a própria previdência que, em estreita colaboração com os serviços estaduais, cuja articulação a nível governamental teve na concentração das pastas das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência no mesmo titular uma manifestação de extrema importância para a comunidade e da qual se esperam ainda utilíssimas consequências, vai reforçar com todo o peso de um complexo de instituições, forte de uma experiência de resultados já comprovados e de capacidade financeira sagazamente mantida através dos regimes mais apropriados, o esforço que o Estado Social faz recair sobre a satisfação das necessidades mais prementes das populações.

Dai, a criação de infantários, centros de educação infantil, colónias de férias infantis, colónias termais, lares para pessoas idosas, casas de repouso e centros de convalescença, residências de estudantes e o estabelecimento de um programa de bolsas e sub-sídios de estudo que, na linha de continuidade da acção desenvolvida pela previdência social através do I. O. S., traduzem, em complemento dos esquemas normais de prestação das instituições de previdência, a realização e manutenção de obras e serviços, a cooperação na valorização intelectual e profissional e a promoção de iniciativas culturais e formativas, ao serviço da população activa e, por seu intermédio, da Nação.

Defesa Civil do Território

O Coronel Glória Alves, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, conferiu posse ao eng. Malheiro Távora nas funções de presidente da Comissão de Tavira da Defesa Civil do Território.

Urbanização na vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Avenida Marçal Pacheco — Loulé.

O "Louletano"

terá a sua pista porque os louletanos querem

(Continuação da 1.ª página)

a sacrificios de deslocações difíceis para «bater à porta dos amigos» e pedir dinheiro para a pista do «Louletano».

Com homens desta témpera, é possível realizar qualquer coisa de bom em prol dum terra.

Mesmo quando as ofertas não são de molde a pesar decisivamente no valor da obra a realizar, elas simbolizam a vontade forte, o desejo de contribuir, o querer dos que se agarram às obras para demonstrar a necessidade da sua realização.

E quando o próprio Governo reconhece que há homens decididos a contribuir isoladamente para o progresso da Nação não pode negar o seu apoio e é capaz de dar 20 mesmos quando só pode dar 5. O que é preciso é demonstrar virilidade e mostrar aquilo do que se é capaz de fazer quando estão em causa obras de elevado interesse colectivo.

Obrigado, amigo Sérgio Madeira, obrigado pelo exemplo e pelo estímulo. E obrigado também a todas as pessoas cujos nomes abaixo mencionamos — porque responderam ao apelo de Sérgio Madeira:

Efigénio Carapeto da Luz e Dr. Quirino Mealha, 500\$00 cada; Sérgio Silvestre Pedro Madeira, Arq.º Rui Marchante, Hélder Sobral Mendonça, José Madeira Guerreiro Mealha e Eng.º Manuel Mora Férira, 200\$00 cada; Augusto Bolotinha, Arq.º Reais Pinto e José Coelho Jerónimo, 100\$00 cada; Fernando Matias, José Lucas da Conceição, Manuel Brito Vargas, D. Cidália M. Ruas Nunes, José Galvão, José Manuel Santos Rocheta, Manuel Guiomar Estevão, José Dias Lucas e Honorato José Cruz Gonçalves, 50\$00 cada; J. M. Gonçalves Domingos, D. Maria Fernanda Faria, D. Maria Manuela Machado, Feliciano de Matos, Mateus de Sousa Cachola, Manuel Martins Feliardo, Eng.º Dias da Silva, D. Dina Flores, Adriano Santos, Jorge Luz, Luis Nunes, Jorge Manuel Castro, José da Silva, Vitor Vicente de Brito, Emiliano Pimenta e Amândio Brito da Luz, 20\$00 cada.

Total, 3 090\$00.

*

Dos nossos amigos de Loulé temos a registar mais as seguintes adesões:

José Viegas Justo, 1 000\$00; Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Manuel e irmão, José Guerreiro Cavaco e José Manuel Brito da Mora, 200\$00 cada; Manuel Guerreiro Pereira, José Domingos, F. Silva Barreiros, J. Serraca Martins Domingos, José João Esteves, Humberto Carrusca, José Romeira Morgado, Emiliano de Sousa, João José e João Murta, 50\$00 cada; Miguel Queiroz, 100\$00; Silvino Seruca Carpinteiro, Joaquim Pedro Madeira, Francisco Fernandes Guerreiro, José Neto dos Santos Fernandes, Arlindo de Oliveira, Joaquim Manuel Viegas, Anônimo, Nuno Gomes, e António Guerreiro Lagnha, 20\$00 cada.

Total, 2 580\$00.

*

Em face destes números, temos agora:

Transporte 73 000\$00
Subscrição em Lisboa 3 090\$00

Subscrição em Loulé 2 580\$00

A transportar 78 670\$00

PALAVRAS claras e serenas

(Continuação da 1.ª página)

rer ao passado, ao retrospectivo, sobretudo se nesse recuo do tempo não houver coisas que manchem, conspurguem ou definem mais que uma ordem, uma ideia, um sistema de administrar.

Pode, até ser e desse pecado não nos julgamos isentos, até que o tenhamos cometido em alguma escala, mas o certo é que, o ângulo de visão esteja correcto e a crítica seja puramente objectiva e mais virados para o futuro do que para estar a desenterrar mitos e castigar posições do passado, quando essas posições foram tomadas dentro do bom

sentido da defesa de posições jurídicas que era necessário estabelecer para evitar percalços e erros irreparáveis.

A defesa dos interesses colectivos, digamos mesmo comunitários, leva, muitas vezes, a intransigências e irredutibilidades e, por assim, dizer, à obrigação de um tipo de administração mais rígido e menos elástica e o que é hoje censurável seria então a única saída capaz para a defesa dos interesses de todos e sobretudo do interesse do concelho, perante ameaças e armadilhas que se estavam a preparar e a ensaiar.

R. P.

ATLETISMO

● CAMPEONATO DE JUVENIS NO ALGARVE

Realizou-se nos dias 8 e 9 de Maio os Regionais de Pista para Juvenis (masculino e feminino). As provas, organizadas pela Associação de Atletismo de Faro, disputaram-se no Rossio da Trindade, em Lagos.

FUTEBOL

Nacional de Juvenis

Terminou a disputa do Campeonato Nacional de Juvenis (1.º fase).

Na última jornada e em prémio jogado nesta Vila, o Louletano empatou com o Farense, a dois tentos. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º Olhanense 9 p.; 2.º Louletano — 7 p.; 3.º Farense — 5 p.; 4.º Silves — 3 p..

O Olhanense prossegue na disputa do certame. Saliente-se o brilhante 2.º lugar alcançado pelos «moços» do Louletano.

LOULETANO, 3.º LUGAR, NA I DIVISÃO DISTRITAL

Em sua recente reunião, a Associação de Futebol de Faro homologou o Campeonato Distrital da 1.º Divisão, cuja classificação foi a seguinte:

	J. V. E. D. P.
Faro e Benfica ...	8 7 — 1 14
Sambras.	8 5 1 2 11
Louletano	8 3 — 5 6
Imortal	8 2 1 5 5
Tavirense	8 1 2 5 4

Melhor luz para Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nho Vieira Carreira e Nossa Senhora de Fátima.

Apesar da despesa inicial, estas substituições são plenamente justificadas porque o novo sistema de iluminação é mais económico devido à maior duração das lâmpadas, ao seu mais baixo consumo e à vantagem duma luz mais intensa.

Esta melhoria de iluminação é agora possível porque os cabos transportadores de energia passaram de 6 e 10 mm² para 70 mm² de secção e é evidente que isso representa um alto benefício para todos os consumidores habitantes da zona norte da vila.

MARCENEIRO E CARPINTERO

PRECISA-SE

Tratar com José António Coelho. Telefone 66489 — Boliqueime.

ANDARES VIVENDAS



APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Óptimo emprego de capital para a valorização das suas economias

Andares, bem localizados, de 2 a 10 divisões assoalhadas a preços muito acessíveis

Apartamentos Mobilados para venda desde 140 contos, cuja escritura, pode ser imediata

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira * REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 45843/47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95202122

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa n.º 590, 3.º Dt.

LUANDA: Henrique L. Castendo, Apartado 1224

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso público para arrematação da empreitada de saneamento da cidade de Faro compreendendo as seguintes obras:

«ESGOTOS DA ZONA ANTIGA DA CIDADE»

«ESGOTOS DA BACIA SUDESTE DA ZONA BAI-XA»

«INTERCEPTOR DA RUA DO FERREGIAL E SISTEMA ELEVATÓRIO FINAL»

Faz-se público que no dia 23 de Junho de 1971, pelas 15 horas no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebello da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acim referida.

A base de licitação é de . . . 16 716 637\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 417 916\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse da 3.ª classe ou na V categoria e na subclasse da 3.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 3 de Maio de 1971

O PRESIDENTE,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) João Luís Olias Maldonado

Homenageado

O EX-DELEGADO DO I. N. T. P.

(Continuação da 1.ª página)

vários oradores que referiram o interesse e carinho com que o dr. Carvalho de Parente sehouve no desempenho das suas funções. O homenageado agradeceu não só as referências que lhe dirigiram, como a colaboração que sempre lhe foi prestada. À homenagem encerrou com palavras do Chefe do Distrito que se congratulou com o brilhantismo da mesma, formulando votos das maiores felicidades para o dr. Carvalho de Parente.

Loulé, 17 de Maio de 1971

O Juiz de Direito

(a) António César Marques

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

CARIMBOS

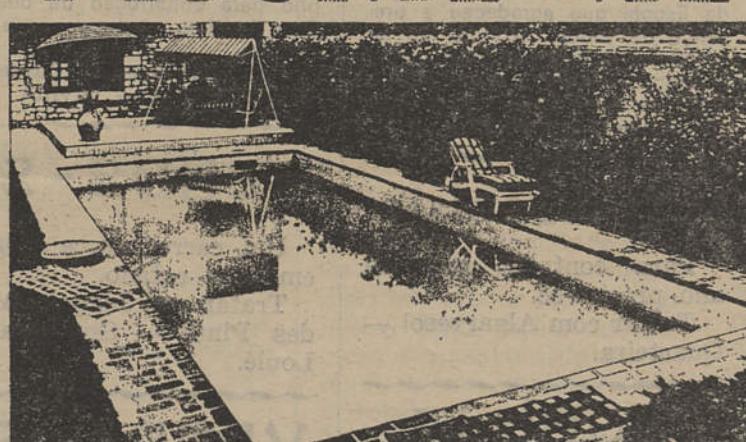
Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

PISCINE ALGARVE

Pela primeira vez
em Portugal

Piscinas em resina
Políster reforçada
com fibra de vidro

«PISCINE ALGARVE»
reúne numa só todas as vantagens de vários materiais



— Isento de corrosão — Insensível a sismos — Não necessita de pinturas

— Rapidez de construção — Isolamento térmico

— Constituída por módulos pré-fabricados permitindo vários tamanhos — VOCÊ MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse.

ENTREGAS IMEDIATAS

SEBES Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas

LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. — Telefone 722071/2

ALGARVE — R. Winston Churchill 1.º Esq. — Loulé — Telefone 62058

Campelo

VINHOS DE MESA
SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS
BRANDIES

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVA DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968
ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

ALQUILERES RÁPIDOS

ALQUILERES RÁPIDOS

ALQUILERES RÁPIDOS

ALQUILERES RÁPIDOS

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Tel. 23669 — TAVIRA — Tel. 264 — LAGOS — Tel. 287 — PORTIMÃO — Tel. 148 — ALMANCIL — Tel. 34 — MESSINES — Tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind. S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Tel. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Sr. Lavrador

Só a mecanização pode tornar rentáveis as suas terras e por isso deve modernizar os seus processos de cultura.

Acompanhe o progresso adquirindo motores para rega ou industriais, a electricidade, a gasoil ou a petróleo.

Se tem problemas de extração ou transporte de água, consulte a firma V.º José de Sousa Pedro — Av. José da Costa Mealha, n.º 21 — Tel. 62029 — LOULÉ.

Barros Madeira

MÉDICO

Retomou a clínica em 15 de Abril

Telef. 62060

LOULÉ

Da distante Venezuela

Receber «A Voz de Loulé» é um raio de sol em pleno Inverno

Não raro temos o ensejo de em cada número do nosso jornal publicar testemunhos de louletanos espalhados pelas cinco partidas do Mundo. Chegam-nos do Canadá, da França, da Alemanha, da Argentina, da Austrália, etc.

O que ora temos sobre a nossa mesa de trabalho foi-nos enviado desse portento país que é a Venezuela e onde tantas centenas de nossos conterrâneos labutam e lutam, mas honram o nome da Pátria e o concelho onde nasceram. Subscreva o nosso amigo, sr. Manuel Gonçalves da Assunção (3.ª Avenida entre Espanha y Argentina, Villa Nena Cata, Caracas) e dela extraímos a seguinte passagem:

«Permita felicitá-lo por tornar possível as notícias do nosso querido Algarve para todo o Mundo, ao rincão mais escondido. Para mim, para todos os estrangeiros que sonhamos dia a dia com a terra Natal, onde lutamos muitas vezes sem descanso, embriagados de saudade, sonhando com tudo o que nos viu nascere e crescer, receber o jornal «A Voz de Loulé» é um raio de sol em pleno inverno, lendo-o saciamos a saudade incontrável da ausência, por momentos ficamos pensando, ou melhor idealizando que estamos num desses bancos da avenida lendo comodamente o jornal da nossa Terra.»

Voleibol Feminino NO ALGARVE

A par da prática do basquetebol, do atletismo, da ginástica e de outras actividades, o voleibol feminino com carácter competitivo vai começo a ser praticado no Algarve.

Trata-se sem dúvida de mais um importante contributo para a expansão do desporto feminino na província do Sul. Ao Campeonato Regional da F. N. A. T. organizado pela respectiva Delegação Distrital concorrem 4 equipas: T. A. P., C. T. T., Hotel Globo e Câmara Municipal de Faro. O inicio do torneio deve verificar-se dentro de dias.

Entretanto prossegue o Regional Masculino registando-se os seguintes resultados:

T. A. P., 2 — Hotel Eva, 0 Alto Rodes, 2 — Farauto, 0

O Distrital Corporativo de Pesca Desportiva disputa-se nos dias 23 e 30 de Maio, em Sagres e no Molhe Leste da Barra de Faro-Olhão, com a presença de 56 concorrentes.

20 CONTOS para a pista do "LOULETANO"

(Continuação da 1.ª página)

peso dos encargos dela resultantes.

Esperamos que esta iniciativa do Ateneu seja um estímulo para novas ajudas:

Vem ainda a propósito salientar que a generosidade do Ateneu se estendeu ao Centro de Assistência Polivalente (com um subsídio de 5000\$00) e às 2 Cantinas Escolares, que foram contempladas com 2500\$00 cada.

Desta forma o Ateneu dá uma proveitosa utilização às suas reservas de capital.

Casa do Algarve

Na sua primeira reunião, a Direcção da Casa do Algarve, recentemente eleita para o biênio de 1971/72, deliberou exarar em acta «um voto de agracimento e saudação a toda a Imprensa Algarvia pelo bom acolhimento que sempre se tem dignado dispensar à ação desenvolvida pela sua Casa Regional em Lisboa».

Agradecemos a atenção, assim como os cumprimentos apresentados.

TERRENO - COMPRA-SE

Pretende-se comprar terreno até 3000 m², que se situe nas proximidades de Loulé, Almancil-Poço, Albufeira, Patacão ou arredores de Faro.

Os interessados devem prestar esclarecimentos sobre o local do terreno e comunicação de estradas alcatroadas e se é autorizada a construção.

Tratar com: António Barracosa Mealha — Sítio da Falosa — Santa Bárbara de Nexe.

CONCERTO da PRO-ARTE EM ALBUFEIRA

No prosseguimento do programa estabelecido para a corrente temporada, o Hotel da Baía de colaboração com a PRO-ARTE — de que é Delegação em Albufeira —, realiza no dia 24 de Maio, Segunda-feira, pelas 22 horas, mais um Concerto. Serão intérpretes a violinista Christa Leiria e o pianista José Carlos Picoto.

Nomes grandes da música, com uma larga carreira internacional, Christa Leiria e José Carlos Picoto, irão, por certo, proporcionar uma boa noite de arte.

O programa será constituído por: Sonata Fá maior Op. 24 — Primavera, de Beethoven; Tzigane, de Ravel e Suite Popular Espanhola, de Falla; todas para Piano e Violino; e 2 Tocatas, de Carlos Seixas; Sonatina, de Kabalevski; e Poema e Tocata, de Khatchaturian — todas para Piano.

A PRO-ARTE é, como se sabe patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Instituto de Alta Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

Os convites para assistir ao Concerto poderão ser solicitados, a partir de 20 de Maio, aos Serviços de Relações Públicas do Hotel da Baía.

Uma Exposição Itinerante

(Continuação da 1.ª página)

grandeza das suas cidades; a juventude do seu labor; as possibilidades do seu solo e subsolo; as atenções de que são merecedoras a instrução e a educação física; a dimensão dos seus complexos industriais e ferroviários; a importância das suas barragens e a fraternidade racial ali existente.

A extensão e beleza das suas pontes, o caudal dos seus rios, a beleza exótica das suas paisagens, tudo ali está presente em belas fotografias.

Muito público acorreu a visitar esta exposição, que encerrou no dia 16 do corrente.

Actividades da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Fausto Sousa Lé de Matos, Chefe de Divisão do Serviço Nacional de Emprego; Joaquim Gonçalves, Presidente da Delegação Distrital do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa.

O sr. José Martins Lopes, Chefe do Pessoal do Hotel Eva expôs problemas de grande importância para a classe.

Aos debates que se seguiram, as intervenções foram do maior interesse.

Espera a Direcção da Escola realizar mais reuniões com outros Chefes de Departamento a fim de debater assuntos respeitantes aos problemas da classe dos trabalhadores da Indústria da Hotelaria e do Turismo.

Efectuou-se o almoço anual de Administradores dos Hotéis do Algarve.

A recebê-los esteve a Direcção da Escola que agradeceu a presença de todos. No final do almoço foi exibido um filme sobre Formação Profissional Hoteleira e Turística que mereceu os melhores elogios da Assistência.

Acordeonista

Para contrato por um ano, precisa-se.

Tratar com Algarvesol — Quarteira.

MOBILIÁRIA

Vende-se uma mobília de sala, tipo americano.

Nesta redacção se informa.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve
em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

Brilhante Comunicação

(Continuação da 6.ª página)

uma melhor repartição dos grupos humanos em função dos recursos efectivamente utilizáveis. Como se, considerando que a execução da política regional não pode esquecer as aspirações locais, cumpre definir as orientações necessárias para assegurar a representação das populações nas diversas fases do planeamento regional.»

Após fazer pormenorizada análise das dificuldades no rastreio das necessidades e aspirações locais e das vantagens do estímulo à criação de associações locais, o sr. presidente da Câmara Municipal de Loulé apontou como fundamentais das conclusões:

«Dentro destas coordenadas, poderão as associações de iniciativa local cumprir satisfatoriamente, assegurando por um lado a despistagem de necessidades e

Empregada

Para serviços de escritório, mesmo sem prática, precisa-se.

Dirigir carta a este jornal ao n.º 37.

Automobilismo

Decorre entre 5 e 10 de Outubro o «V Rally Internacional TAP», competição hoje já famosa no mundo do automobilismo.

Para o Algarve a prova deste ano reveste-se de um interesse muito especial. Isto porque pela primeira vez a nossa província figura no percurso da prova e, ainda porque, Faro, tal como grandes capitais europeias (Londres, Copenhague, Madrid, Paris, Bruxelas, etc.) será um dos pontos da partida.

As primorosas exibições foram muito apreciadas e aplaudidas.

Pelo êxito desta organização mais uma vez está de parabéns a Comissão que promoveu esta curiosa festa e cujo trabalho foi expositivo. Para se avaliar das suas conseiras basta dizer que se viu forçada a arranjar alojamento e alimentação para mais de 100 pessoas componentes dos 2 grupos visitantes.

... Para uma pequena aldeia sem pensões, é algo difícil de conseguir.

Mas tudo terminou em beleza. E para maior valorização da festa também estiveram presentes os srs. Governador Civil de Faro, Presidente e Secretário da Câmara de Loulé, Delegado e Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e outras individualidades.

Terreno - Vende-se

Próximo da Fonte Santa, a 500 metros do mar, vende-se um terreno com cerca de 1000 m², próprio para construção ou cultivo. Tem figueiras, amendoeiras e sobreiros.

Tratar com Rosa da Conceição — Telefone 134 — TAVIRA.

VENDE-SE

Um carro marca «Opel» em bom estado.

Tratar com Joaquim Mendes Pinto — Gonçinha — Loulé.

VENDE-SE na Aldeia da Tor

Duas couruelas de terra, situadas, respectivamente, nas Ferreiras e no Curral da Pedra.

Tratar com José Guerreiro Martins — Rua Serpa Pinto, 35 — Loulé — Telefone 62341.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve
em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

aspirações constituindo como que os capilares das Comissões de Planeamento e, por outro, simplificando as tarefas dos órgãos executivos, assegurada que seja a plena identificação dos interessados com a justeza das soluções adoptadas. Com efeito, não se vê melhor forma de assegurar a participação das populações que fazê-las colaborar activamente na resolução dos seus próprios problemas.

O planeamento em si, mais não é do que um método; a sua finalidade é, como se sabe, a procura da melhor repartição dos homens em função dos recursos naturais. Importa, pois, criar, progressivamente os instrumentos necessários para pôr em prática a política de desenvolvimento regional em termos de ela ser sentida e compreendida pelas populações e minimizar-se a irresistível tendência para se confundir o planeamento regional com as aspirações regionalistas. É que uma região plena é uma entidade que não pode confundir-se com uma freguesia, um distrito, ou uma bacia hidrográfica. É um espaço organizado cuja dimensão não deverá ser encarada pelas pessoas que nele vivem como uma entidade abstracta.

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível fazer submeter ao bom senso da população a problemática das grandes decisões, nem sempre dominada com segurança pelos técnicos. Se os estudos e projectos permanecerem no mistério, poderão tornar-se suspeitos de imperfeição ou de abuso.»

Por todo isto, as soluções dos múltiplos problemas não podem ser cometidas apenas aos poderes constituidos; são também as populações, através dos seus responsáveis pela vida económica e social das Regiões, em íntima colaboração com os responsáveis pela vida administrativa e política locais, que terão, conjuntamente, de encarar todos os problemas. Deste modo, através da consulta assídua, torna-se possível

Sociedade Imobiliária Quinta da Semina, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 do mês corrente, lavrada de fls. 94 a 98, v. do livro n.º A-50, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída, por minuta, entre Karel Paul Alice Boute e mulher, Suzanna Marie Josephine Louis Lilirose Boute Govaerts, e Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Imobiliária Quinta da Semina, Lda.», e vai ter a sua sede, na Quinta da Semina, freguesia e concelho de Albufeira, e, provisoriamente, em Loulé, na Praça da República, n.º 128, 1.º andar, podendo estabelecer as delegações ou sucursais que entender e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º

O seu objecto social é a compra, venda e arrendamento de imóveis, a urbanização e a administração dos próprios ou pertencentes a outrem, ou qualquer outro ramo do comércio ou indústria que resolvam explorar e seja legal.

3.º

O capital social é de 500 000\$, integralmente subscrito e realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, dividido em três quotas, uma de 185 000\$00 do sócio Karel Paul Alice Boute, uma de 185 000\$00 da sócia Suzanna Marie Josephine Louisa Lilirose Boute Govaerts, e outra de 130 000\$00 da sócia Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte.

4.º

Os suprimentos de que a Caixa Social necessitar deverão ser feitos pelos sócios nas condições que acordarem e em Assembleia Geral, salvo quanto à sócia Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte, para quem os mesmos serão facultativos.

5.º

É permitida a divisão de quotas e a sua livre cessão aos familiares dos sócios.

§ 1.º — No caso de qualquer sócio pretender ceder a sua quota a estranhos, tem a sociedade o direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, devendo neste caso, se mais do que um pretender a quota, abrir-se licitação entre eles, adjudicando-a aquele que mais oferecer.

§ 2.º — Para este efeito deve aquele dos sócios que pretender ceder a sua quota avisar a sociedade do preço que pretende e da pessoa interessada, e cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção. Se a sociedade não pretender optar ou nada disser, no prazo de 15 dias, após aquela carta, devem os sócios manifestar a sua opinião nos 15 dias seguintes, findos os quais pode a quota ser livremente cedida.

6.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio,



Agradecimento

Maria da Glória Silva António Gonçalves Cachaço

Seus filhos: Maria da Silva Gonçalves, José Gonçalves da Silva e seus netos Mário Gonçalves Leal, José Maria da Silva Zacarias, Leonel Gonçalves Zacarias, Luís Gonçalves Leal, Maria da Glória Silva Leal Rocheta, Zélia Maria Gonçalves Leal Lopes, Idalina da Silva Gonçalves e Caetano da Silva Gonçalves, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhe-

COISAS DE ONTEM E DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

se vê por toda a parte, até ao longo das nossas estradas.

O caco velho é a mercadoria, é o alimento de tal actividade. Quanto ao comerciante, que se lhe dedica, pode dizer-se que não são muitos os que o fazem sabendo o que estão a vender ou a recomendar. Estilos, épocas, escolas, materiais utilizados, tudo em regra ele ignora, ou se conhece, é mal e de outiva apenas.

Sabe porém que quanto mais pedir por qualquer dos objectos que pejam a sua casa, geralmente na desordem e na confusão, o que de certo modo se comprehende e se desculpa, mais o valoriza os olhos do pretendente, se este é tanto ignorante como ele.

A mim me pediram um dia numa destas casas 30 contos por uma talha, notável apenas pelo seu tamanho. É claro que não adquiri o objecto, mas é provável que o seu proprietário não tenha levado muito tempo a vendê-lo, porquanto voltando ali semanas depois já lá o não vi.

Deve pois ser realmente um dos melhores negócios da actualidade este das antiguidades.

O curioso porém é que nos nossos dias já se fabricam «antiguidades». Há na verdade agora quem apenas se dedique à manufatura de coisas «antigas». As suas peças, mais ou menos perfeitas, mais ou menos observadoras dos estilos que copiam, ou imitam, começam a ter saída, a vender-se com relativa facilidade, e por estas simples razões: porque são menos caras, não estão róidas pelo carcoma, e não deixam ainda assim de enobrecer o ambiente.

É este pois um negócio que o primeiro criou e com menor risco para o comprador menos exigente, que não é assim iludido, ou explorado.

Mas aquele que distingue o autêntico, o original do que é simples contrafação, e o preferir, esse gasta fortunas com as aquisições que consegue realizar.

Calouste Gulbenkian, magnata da indústria petrolífera, e entendido apreciador de coisas de arte, conseguiu, mercê da sua fabulosa fortuna, reunir uma coleção de preciosidades valiosíssimas e com que depois se organizou em Lisboa o actual museu da Fundação que tem o seu nome.

O Estado é outro dos nossos colecionadores. As suas riquezas artísticas, adquiridas por compra e por doações, estão distribuídas por diferentes museus, como os de Arte Antiga, às Janelas Verdes; dos Coches, em Belém; Militar, aos Caminhos de Ferro; e de Arte Contemporânea, ainda instalado provisoriamente no velho edifício do Convento de S. Francisco, onde também se mantém a nossa Escola de Belas Artes.

Algumas Câmaras Municipais, como as de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu e Viana do Castelo, entre outras, possuem igualmente coleções muito valiosas, que mantêm expostas ao público, ainda que o interesse deste por tais coisas seja lamentavelmente reduzido.

Entre os particulares, notabilizaram-se no nosso país como colecionadores de objectos de arte o Dr. Ricardo Espírito Santo, que nos legou a Fundação que tem o seu nome; o Marquês da Foz, o Conde de Burnay, o Dr. Alfredo Guimarães, o poeta Guerra Junqueiro e outros. Conta-se a propósito desta sua faceta de antiquário, que Junqueiro, no desejo de aumentar as suas coleções, entrou um dia numa taberna nordestina, onde lhe disseram que havia antiguidades para vender.

Procurando pois o que desejava, só ali se lhe separaram afinal bagatelas, bugigangas sem qualquer mérito ou valor. O comerciante não queria perder a oportunidade de negociar e tentou, numa última tentativa de le-

Objectos achados

Encontram-se no Posto de Loulé da P. S. P., e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos:

- Um Guarda-chuva.
- Uma carteira de mão, de senhora, com 2 cédulas pessoais de Joaquim Agostinho Quintino dos Santos e outra de Maria José Viegas, naturais de Querença e Quarteira respectivamente.
- Uma camisola exterior de menina.
- Uma camisola exterior de criança.
- Uma luva de calfe para homem.
- Uns óculos para homem.
- Um par de luvas em calfe para homem.
- Um par de luvas para senhora.
- Um colar de pérolas para senhora.
- Um sapato para criança.
- Várias portas-moedas para homem e senhora, algumas com pequenas importâncias.
- Várias chaves.
- Uma pulseira em ouro com as iniciais MSLB.

var o cliente a comprar fosse o que fosse, colocou na frente desse um pequeno quadro que dizia ser uma obra prima, género de pintura a pastel, e que não passava afinal do mero ensaio dum amador incipiente ainda. É claro que a coisa não interessou a Junqueiro, que quis ainda experimentar toda a dimensão do desplante do homem e perguntou-lhe para isso qual o preço da «maravilha».

Ouvido este, o poeta que descobriu entretanto, sobre o balcão do estabelecimento, um prato com autênticos pastéis de massa, respondeu como sempre mordente na sua verve:

— Pois não sairei de sua casa sem fazer negócio. Mas pastel por pastel, prefiro um destes...

E tirou do prato um dos tais pastéis de massa.

A verdade é que as antiguidades têm atraído o interesse de muitos bons espíritos. Entre nós dedicaram-se ao seu estudo homens como José Queirós, arqueólogo e pintor, que nos deixou trabalhos ainda hoje muito apreciados, como «Olarias de Monte Sianay» e «Cerâmica Portuguesa», este último reeditado em edição de luxo pelo Dr. Ricardo Espírito Santo, que escreveu no respectivo prefácio: «Quando eu era menino (ainda não há muito tempo), os colecionadores de Arte, entre nós, contavam-se pelos dedos...»

Também Pedro Victorino, arqueólogo, publicou em 1930 um interessante trabalho sobre «Cerâmica Portuguesa», enriquecido com algumas instrutivas ilustrações. Outros curiosos destas coisas se lhes dedicaram ainda, como Reinaldo dos Santos, Diogo de Macedo, João Couto, Robert Smith, que estudou «A talha em Portugal»; Silva Nascimento, que publicou um interessante trabalho sobre «Leitos e camilhas portuguesas»; Alberto de Sousa, Armando de Lucena, Joaquim de Vasconcelos e até a ilustre senhora D. Carolina Michadis de Vasconcelos, que nos deixou «Algumas palavras a respeito dos púcaros em Portugal». E já que falei de cerâmica, aproveitarei a oportunidade para transcrever aqui, de «O culto da Arte em Portugal», de Ramalho Ortigão, estas palavras, a que os Louletanos, pelo menos os do meu tempo, não ficarão de certo indiferentes:

«Nenhum outro povo sabe tornear na roda do oleiro com mais esbelteza e mais puro artesanato o pote ou a bilha de barro, a púcaro, o gomil e o picel, de Coimbra, do Prado, de Mafra, de Redondo, de Loulé.»

Não sei se na nossa terra ainda hoje se trabalha em cerâmica. Conheci algumas olarias, todas elas situadas para os lados da Corredoura, perto do cemitério velho. Era uma indústria regional, de recursos sem dúvida modestos, mas que mereceu ainda assim aquela referência dum grande escritor.

Pena será pois que ela tenha desaparecido... se é que desapareceu.

CINE-TEATRO LOULETANO

FILMES A EXIBIR EM MAIO:

- Dia 18 — O Réptil — 17 anos.
- Dia 20 — Chisum, o Senhor do Oeste — 12 anos.
- Dia 22 — Sugar Colt e Guerrilheiros do Sahará — 12 anos.
- Dia 23 — O Homem Orquestra — 12 anos.
- Dia 25 — O Clã dos Homens Violentos — 17 anos.
- Dia 27 — Quando o Jogo é o Amor — 17 anos.
- Dia 29 — A Lei do Zorro e Prazer de Matar — 12 anos.
- Dia 30 — Último Domicílio Conhecido — 17 anos.

CICLISMO

Nacional de Fundo de Amadores-Juniores

Na disputa desta competição, que decorreu na nossa província, foram as seguintes as classificações obtidas pelos ciclistas do Louletano:

- 18.º — Luis Farinha;
- 20.º — Manuel Faleiro;
- 21.º — José Ramos.

A vitória pertenceu a José Martins, do Coelima e alinharam 55 ciclistas do Louletano, Tavira Benfica, Sporting, Coelima, Porto e Sangalhos.

Trespasse - se

Trespasse-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rue José Fernandes Guerreiro — LOULE.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-51, de fls. 8, v.º a 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António Valério Pires e mulher, Maria Bernarda Gonçalves, residentes no sítio de Reiras, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos proprietários, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, todos no sítio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé: N.º 1 — Rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com pinheiros, que confina do norte com Manuel Joaquim Bota, do norte com Maria da Glória Cascalheira e do poente com Manuel de Brito da Ponte, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 4 642, com o valor matricial de 240\$00 e declarado de 4 000\$00;

N.º 2 — Rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com pinheiros, que confina do norte com Manuel Joaquim Bota, do norte com Maria da Glória Cascalheira e do poente com Manuel de Brito da Ponte, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 4 644, com o valor matricial de 80\$00 e declarado de 1 000\$00;

N.º 3 — Rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com árvores, que confina do norte com Manuel Joaquim Bota, do norte com Manuel Francisco Neto, do poente com Manuel de Brito da Ponte e do sul com o prédio anterior, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 4 645, com o valor matricial de 120\$00 e declarado de 1 000\$00 — todos omissos na conservatória do registo predial deste concelho.

NOVOS

CORPOS GERENTES DO LOULETANO DESPORTOS CLUBE

Reuniu, sob a presidência do sr. Alberto Narciso Guerreiro, a assembleia geral do Louletano Desportos Clube.

Foram eleitos os novos corpos gerentes, que tem a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL: Dr. João Barros Madeira (presidente); Eng. Júlio Cristóvão Mehalha (vice-presidente); V. Manuel Costa Marques e Joaquim Manuel Simão Martins (secretários).

DIRECÇAO: Dr. Jacinto Duarte (presidente); Álvaro da Cruz Floro (vice-presidente); Sebastião Farrajota Mendes (tesoureiro); Jaime Capítulo e José António Rodrigues Viegas (secretários); José Francisco, Albano Carvalho da Silva, Osvaldo da Cruz Floro e Bruno Adilal Coelho (vogais).

CONSELHO FISCAL: Eng. Vençeslau Pompílio da Cruz (presidente); José de Sousa Gonçalves (vogal) e Francisco de Souza Neto (relator).

A VOZ DE LOULÉ

N.º 466 — 18-5-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca e 1.ª secção, nos autos de ação com processo sumário n.º 73/70, em que é autor João Fernandes Caboço, casado, comerciante e proprietário, residente em Loulé e réus Arthur Rodrigues Calado, construtor civil, residente no sítio dos Corcitos, freguesia de Querença, do concelho de Loulé e mulher MARIA ISABEL DE SOUSA CORREIA, doméstica, actualmente em parte incerta de França e com a última residência conhecida no País, no aludido sítio dos Corcitos, é esta ré citada para contestar, querendo, devido e tendo o apresentar a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido bem como seu marido, que o autor deduz no processo e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 23 000\$00 e juros já vencidos e vincendos, à taxa de 6% anual, até integral pagamento, proveniente de dívida respeitante a empréstimo destinado a proveito comum do casal e titulado por letra de câmbio aceite pelo réu marido, datada de 7-3-970 e vencida em 5-6-970.

Loulé, 23 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Maio de 1971

O 2.º Adjunto,

Fernanda Fontes Santana

+

Agradecimento

António Joaquim Bolotinha

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Maio:
Em 14, o sr. Hélder Manuel Martins Gonçalves, residente em Coimbra.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca, a sr. D. Arménio Luís, residente em França e o menino Bernardino Romeu Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro e a sr. D. Gertrudes Viegas do Adro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório e os meninos Vitor Manuel de Jesus Horata, residente em Johannesburg e Pedro Tavares do Espírito Santo e Silva, residente em Lisboa.

Em 23, a sr. D. Silvia Castanho Lagnha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em Faro.

Em 24, o sr. José António da Piedade, residente na Austrália, as meninas Maria Judite Rocheta Firmino, residente na Austrália, e Kárem Azevedo Martins, residente em Austrália.

Em 25, os srs. Silvestre Rodrigues Seruca e Urbano Manuel Amado Pontes, e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e a menina Carolina Luisa Duarte Cavaco e a sr. D. Lucília Casanova, residente na América do Norte.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr. D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves e o sr. Walter Jerônimo Matias, residente na Amadora e a sr. D. Maria Celeste Almeida Pinheiro, residente na Argentina.

Em 29, a sr. D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o menino Vitor Manuel Laginha Madeira, residente na Austrália.

Em 30, os srs. Fernando Maria Domingues Bolotinha e Adelino de Sousa Faísca, residente na Venezuela e o menino Raul José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Ramíos Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Bliebernickt, Rocheta e Vitor Mendonça Ortega, residente na Venezuela e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr. D. Donalda de Sousa Correia e D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr. D. Maria José Simões Ramos, residente em Lisboa, e D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Mafra e o sr. Laurenti-

Banco Nacional Ultramarino

Por virtude dos Serviços de Inspeção foi assumir a gerência do B. N. U. em Elvas o nosso prezzo amigo e colaborador sr. Raul Rafael Pinto.

Em sua substituição assumiu a gerência de Loulé, o sr. Júlio Pedroso Quelrós, gerente do mesmo Banco em Setúbal.

A destroca efectuou-se na poucos dias e já temos de novo, entre nós o nosso estimado colaborador.

ALMOÇO de Confraternização Algarvia na Casa do Algarve em Lisboa

Vai a nossa Casa Regional em Lisboa, realizar, no próximo dia 29 do corrente, o seu tradicional almoço de Confraternização, para o qual já se encontram inscritos inúmeros Sócios, podendo também inscrever-se os que ainda não sejam Sócios da Casa.

Serão convidados de honra, para este almoço, um alto funcionário da Direcção Geral do Turismo e o Presidente e Director-Delgado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, respectivamente srs. Dr. José Manuel Pearce de Azevedo e Eng.º Olívia Maldonado.

As inscrições podem ser feitas na Secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, Dt., das 14.30 às 20 horas, ou pelo telefone 32240.

no de Sousa Correia, residente em França.

Em 7, a sr. D. Landelina Calado da Piedade, residente em Lisboa.

FALECIMENTO

— Com a idade de 76 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, em Faro, a sr. D. Tereza de Jesus Mestre, viúva do sr. Virgílio José Mestre.

A saudosa extinta era mãe das sr. D. Cecília de Jesus Mestre e D. Maria Tereza Mestre, residentes em Faro, Dr. D. Maria Gracielle Mestre do Carmo Chagas, Directora Técnica da Farmácia Confiança, casada com o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Emídio do Carmo Chagas, residentes em Loulé, e do sr. Virgílio Leão Pires Mestre, casado com a sr. D. Maria Baptista Fernandes Mestre e avó da menina Lilita Maria Fernandes Mestre e do menino Emídio Paulo Mestre do Carmo Chagas.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

NASCIMENTO

Nunquanto particular do Hospital de Loulé, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Nacionálinda Ponte Cavaco Guerreiro, esposa do sr. Gilberto Rodrigues Guerreiro, viajante da firma Teodoro Gonçalves Silva e residente no sítio da Maritenda São avôs maternos a sr. D. Maria Antónia Guerreiro e o sr. Agostinho Martins Cavaco e avós paternos a sr. D. Maria do Carmo Rodrigues e o sr. José Guerreiro Costa.

A recém nascida receberá na pia baptismal o nome de Ondina Maria.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns e votos de risonho futuro para a sua descendente.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Em gozo de licença, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo, prezzo amigo e colaborador sr. Alferes Miliciano Manuel Sequeira Afonso, que se encontra na Guiné a cumprir os seus deveres militares.

"LA FONTAINE ET SES FABLES"

Foi este o título da conferência que o Dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Lisboa, proferiu na delegação local da Aliança Francesa.

O orador evidenciou mais uma vez toda a riqueza de conhecimentos, que é sobejamente apreciada, proporcionando uma atraente lição sobre tão marcada figura e corrente da literatura francesa.

GRÉMIO dos Industriais de Hotelaria do Algarve

Inicia muito em breve as suas actividades o Grémio dos Industriais de Hotelaria do Algarve, cujo alvará de constituição tem a data de 7 de Abril. A respetiva Comissão Directiva foi já superiormente homologada e é constituída pelos srs. Aníbal de Sousa Guerreiro, Joaquim Cabrita Neto, Eng.º Orey Cunha, Reinaldo de Almeida, António Monteiro, Adjunto do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr.

Continuação na 4.ª página

IVÓCHIC

CHICO ZÉ e IVONE

Participam ao Ex.º Público a inauguração do seu novo estabelecimento de:

LOUÇAS, VIDROS, PORCELANAS, INOX, ARTIGOS REGIONAIS, ESMALTES, PLÁSTICOS

situado na

Av. José da Costa Mealha, 10 - A

(junto ao Café Barreiros)

onde aguardam a visita de todos os seus clientes e amigos.

Grande variedade de artigos para brindes e para uso doméstico

Agentes e distribuidores do vibrador electrónico

COUSSIN ELECTRONIC

Francisco José Andrade de Sousa
Maria Ivone M. Correia de Sousa



LOULÉ DE PARABÉNS

Criada em Loulé a Secção Liceal

Felizmente, tudo de parabéns. Loulé vai ter, já em Outubro, a sua Secção Liceal.

Concluídas as diligências para a aquisição do Externato Infantil D. Henrique e com pleno êxito, esperamos agora que os habitantes de Loulé saibam, galhardamente, corresponder ao grande benefício que o Ministro Veiga Simão lhes outorgou, cumprido fielmente a sua promessa.

Loulé, sede do maior e mais

populoso concelho do Algarve, realiza um sonho que muitos dos seus habitantes se esforçam por conseguir há mais de 4 ou 5 dezenas de anos. Vai ter um Liceu.

Que este estabelecimento de ensino seja agora mantido com o garbo e o orgulho que os louletanos sabem pôr nas suas realizações e que o novo estabelecimento sirva de incitação para uma maior congregação de boas vontades no sentido de reunir os alunos necessários, não só para a sua manutenção, como ainda, para, em curto espaço de tempo, aqui se ministrar, igualmente o 3.º ciclo.

E nada de propósitos divergentes ou dissolventes no sentido de tirar ao novo estabelecimento de

AUTOMÓVEL ROUBADO

Junto do Cine Teatro Louletano apareceu há dias um automóvel que fez chamar a atenção dos agentes da P. S. P. por estar estacionado em zona proibida.

Como estava em transgressão, foi exercida vigilância sobre o veículo e durante 6 dias, após o que foram tomadas providências para se localizar o seu proprietário.

Concluiu-se depois que o automóvel (um Morris de modelo recente) fora roubado ao sr. José Manuel dos Santos Silva, de Olhão e abandonado em Loulé.

Ignora-se ainda quem foram os autores da proeza.

Brilhante Comunicação

do Eng. Lopes Serra na Comissão Regional de Planeamento (Zona Sul) em Évora

Ao desbobinar o assunto, o eng.º Lopes Serra, principiou por referir os objectivos do planeamento regional e que são:

«O objectivo fundamental do planeamento é a harmonização do crescimento à escala regional. Dentro deste espírito, as actuações a desenvolver serão conduzidas com vista aos seguintes objectivos:

O equilíbrio da rede urbana, com a finalidade de dotar as populações de equipamentos sócio-económicos mínimos, concentrados a distâncias razoáveis;

Expansão descentralizada da indústria e dos serviços, concreti-

zada pela utilização de polos de crescimento;

A progressiva especialização da agricultura regional, de acordo com as aptidões dos solos e as influências climáticas, numa óptica de concentração do investimento.»

E mais adianta, ao enunciar o espírito orientador, citou:

«As orientações que hão-de enquadrar a formulação das providências destinadas a alcançar os objectivos referidos terão em conta as aspirações locais, a compatibilidade entre as exigências impostas pela aceleração do desenvolvimento nacional e as que respeitam ao progresso das diferentes regiões, bem como as potencialidades próprias de cada região. Tendrá-se, assim, a longo prazo, para a atenuação das disparidades regionais pela forma mais favorável ao crescimento do produto nacional, assegurando

(Continuação na 4.ª página)

Actividades da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Numa das salas da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve realizou-se há dias uma reunião de Chefes de Contabilidade e Pessoal dos Hotéis do Algarve.

Assistiram a esta reunião os srs. Horácio Cavaco Guerreiro em representação do Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; Dr. Manuel Carvalho Parente, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Manuel Pereira Monteiro, Adjunto do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Dr.

Continuação na 4.ª página

Numa destas noites dois agentes da P. S. P. de Loulé, notaram que 3 (engrenados) andavam de motorizada percorrendo com velocidade as principais ruas da vila, transgredindo assim os regulamentos de trânsito. Esse facto justificou que os agentes os mandassem parar, no que não foram obedecidos.

Os agentes deram mais umas voltas na esperança de os encontrarem de novo, mas acabaram por ficar impressionados com o espectáculo que se lhes deparou: a motorizada enfeixara-se debaixo de um camião estacionado e o respectivo condutor ficara em estado muito melindroso, sendo de supor que teria tido morte instantânea se não fosse o facto de usar capacete.

Mais sorte, porém, tiveram os 2 transportados que momentos antes se tinham apeado devido a presas das autoridades.

O desastre ocorreu naturalmente devido à precipitação da fuga.

A vítima é o sr. Celestino Fernandes Martins, casado, de 26 anos de idade e residente no sítio dos Quartos (Loulé).

Também ainda muito recentemente se registou um grave desastre de viação no sítio das Benfarras, que provocou a morte do sr. Alfredo Martins de Sousa Pascoal, de 48 anos de idade, que deixou viúva a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Vieira e um filho menor de 15 anos.

A motorizada em que seguia chocou violentamente contra uma furgoneta e o ciclista faleceu no hospital de Loulé.

E a lista negra não pára!

Ensino, qualquer aluno, pois que isso será considerado deserção e falta de reconhecimento pelo bem que lhes é concedido.

O estabelecimento desta Secção Liceal pode beneficiar concelhos limítrofes como Albufeira e Almodôvar e todas as freguesias do Concelho desde Almancil ao Ameixial, que vão ter uma possibilidade de ter os seus filhos

José Cheta VAI À QUINÉ

O cançonista José Cheta actuou, recentemente, num espectáculo de variedades, realizado no anexo do Hospital da Estrela, a favor dos mutilados de guerra.

No final da sua intervenção, foi o artista, nosso conterrâneo, convidado a deslocar-se à Província da Guiné, pela Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

Dado que o espectáculo naquela Província é dedicado aos nossos soldados, que se encontram cumprindo as suas comissões militares, desejamos que José Cheta leve a todos eles, através das suas canções, todo o nosso carinho e toda a nossa estima.

A «Voz de Loulé» faz votos de uma óptima viagem para José Cheta e de mais um êxito, agora em África, entre tantos que já enriquecem o «palmarés» do artista.

VIII Jornada sobre Betões EM FARO

No dia 21, com início às 14 horas decorrerá no salão da Junta Distrital de Faro a «VIII Jornada sobre Betões», no âmbito da campanha «A segurança na construção civil». Promovida a Associação Técnica de Indústria do Cimento, especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados, Urbanização, Junta Autónoma das Estradas e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras.

Esta iniciativa conta com o alto patrocínio dos Ministros das Obras Públicas e Comunicações e do Interior, e processa-se em moldes semelhantes às jornadas realizadas em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Santarém e Leiria. O encontro será dirigido pelo prof. eng.º Joaquim da Conceição Sampaio, do Laboratório de Ensaios de Materiais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Missão Científica da Holanda no Algarve

A fauna e flora da zona costeira do Algarve foram objecto de estudo por parte de um grupo de biólogos holandeses. Constituíram este grupo,